

No Brasil, a maioria da população tem crenças religiosas e espirituais. Devido a isso, espiritualidade é um ponto importante a ser trabalhado quando as pessoas têm doenças sem possibilidade de cura. O objetivo deste trabalho é conhecer os discursos sobre espiritualidade e religiosidade que circulam nos livros textos sobre Cuidados Paliativos, e saber como tais dispositivos operam produzindo sentidos que produzem verdades. A pesquisa é de natureza qualitativa, trata-se de uma análise textual e propõe realizar uma aproximação com o campo dos Estudos Culturais, especificamente na vertente pós-estruturalista, que se desenvolve a partir da perspectiva pós-moderna. O *corpus* de análise é composto por seis livros e um manual de Cuidados Paliativos. A coleta dos dados foi realizada a partir da leitura interessada dos textos dos livros. Para realizar as análises foram utilizados os conceitos de discurso, poder, saber, governo e biopolítica propostos por Michel Foucault, tais conceitos são tratados pelo autor como ferramentas. A análise do material possibilitou a criação de três categorias: ‘Uma vida mais longa e saudável!’, ‘Existe algum ritual ou costume de sua família que eu precise conhecer?’ e ‘Definindo metas para os dias restantes...’. Na primeira categoria aponto a associação do discurso religioso/espiritual com o discurso dos profissionais da saúde com a finalidade conduzir condutas de modo a governar os pacientes. Nas segunda e terceira categoria destaco a influência dos discursos religiosos e espirituais na vida dos pacientes e dos profissionais de saúde, apontando o disciplinamento dos profissionais e o governo dos pacientes de modo a conduzir suas condutas. Os textos divulgam um jeito certo de morrer, bem como de abordar a espiritualidade e religiosidade, o que vem de encontro ao discurso que enfatiza modos individualizados de viver tais momentos. Nota-se assim, uma normalização do cuidado e do jeito de morrer. A pesquisa destaca os textos sobre Cuidados Paliativos como importantes artefatos que fazem circular discursos tidos como verdadeiros que se propagam pelo meio profissional, acadêmico e familiar, constituindo, governando, influenciando, disciplinando e ensinando os sujeitos um modo correto de ser e de agir no final da vida, tornando-se difícil pensar de outra forma.